

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS



GENERAL CARMONA
VENERANDO CHEFE DO ESTADO

A posição de Barcelos nas Festas Centenárias

Tem imprensa local desde há bastante tempo já, focado e demonstrado, com base em documentos históricos, a elevada posição que Barcelos ocupa perante a História, o elevado papel que Barcelos e a gente barcelense, tiveram na Fundação e na Restauração de Portugal.

E, se Barcelos, não logrou ocupar mais elevado destaque nas Comemorações Centenárias, sendo por exemplo, satisfeita uma velha aspiração, o restauro do solar primário dos Duques de Bragança e Condes Duques de Barcelos, não podemos contudo, deixar de reconhecer, que aquelas ruínas, cheias de pitoresco, de história e de beleza, mereceram ser incluídas na peregrinação de patriotismo e de fé, que o governo e as representações estrangeiras, efectuarão aos Santuários da Pátria.

Este facto, traduz a integração de Barcelos, pelo menos histórica e espiritualmente, nas Comemorações, é o reconhecimento de que possuímos padrões de glória que toda a História reconhece como tais, de que sempre mantivemos bem alto o sentimento pátrio e a consagração de Portugal, aos seus Donatários, que no século XVII, ascenderam por título legítimo de sucessão, ao trono português, com a Restauração de 1640.

No dia de hoje, recebe Barcelos a

visita honrosa do governo e das embaixadas estrangeiras às Festas Centenárias, facto, que representa o reconhecimento de que Barcelos, tem raízes bem fundas na nossa História, que a nossa Terra, tem pergaminhos que nesta hora pode erguer bem alto.

Já pela imprensa local tem sido, por mais que numa vez, focado este aspecto mas, apesar de dito e redito nunca é de mais acentuar que a história de Barcelos se integra bem na história de Portugal e que em todos os períodos da Nacionalidade, Barcelos mostrou sempre ser uma terra muito Portuguesa.

Nesta hora em que comemoramos a Fundação e a Restauração de Portugal e que o destino quer que o fosse numa época em que a guerra enluta povos irmãos e amigos, devemos associarmos a essas comemorações com um espírito de união patriótica pois, se assim todos os Portugueses pensarem e quiserem, Portugal há-de sair mais engrandecido e nós todos mais Portugueses.

E' este um aspecto de primordial importância das Festas Centenárias; e um objectivo que devemos procurar atingir pelo espírito e pela inteligência, pois só assim, se consegue a imortalidade dum Pátria, só assim se radica um povo a ideia de continuar e de durar.

Furtado Martins

Bem vindos sejam

Barcelos, a Dona do Cavado, veste-se de galas para receber os visitantes ilustres que hoje dão a honra de se demorem breves instantes dentro dos seus historicos Paços.

De todo o Concelho afluem correntes de Povo que trazem nos lábios o calor do seu entusiasmo e que farão vibrar em aclamações bem sentidas; e nos açafates de flores trazem a ternura do nosso bom Povo, desfolhando-as sobre os nomes ilustres que hoje desfilam em romagem às tradições de Barcelos.

E essas tradições são avigoradas nas desgastadas pedras do Castelo de Faria, roídas pelo tempo, joias recolhidas com carinho, onde documentos confirmam a estada ali do 1.º Rei de Portugal, e que dali partiu a revolta que originou a Fundação da Nacionalidade.

E nas ruínas magestosas dos Paços dos Duques de Bragança, a dominar os vastos domínios que foram a sua razão de ser, a tradição aponta o Paço Senhorial de D. João 4.º

E o cortejo ilustre que hoje visita Barcelos ha-de sentir esvoaçar no seu cerebro, em trechos formosos de Historia, o que Barcelos pode apresentar para que seja lido e sentido.

O Senhor Presidente da Republica, o venerando chefe da Nação, abre esse cortejo, reluzente de fardas e condecorações, magestoso, imponente, onde nomes dos mais ilustres cercam o Senhor General Carmona.

A subida honra, embora breve, desvanece Barcelos que tem por Sua Excelencia a maior veneração.

Dentro das suas antigas muralhas viveram antepassados de Sua Excelencia que deram brado nos feitos que esmaltam as paginas da Historia de Barcelos.

Rasão a mais para o nosso coração pulsar intensamente ao aclamar Sua Excelencia.

E as flôres que hoje cobrirem de alegria os visitantes são rosas que nasceram em terra regada pelo sangue de Heróis Barcelenses e colhidas para tingir de cor o dia em que Barcelos recebe o chefe da Nação, o Governo, representantes de Países amigos, embaixada que a Nação manda saudar as tradições de Barcelos.

Bem vindos sejam.

Matos Graça

AS CHAVES DE BARCELOS

O SEU SIMBOLISMO

A cerimónia protocolar da Entrega das chaves de Barcelos a Sua Excelencia o Presidente da Republica reveste-se de feição evocadora do mais aprimorado conceito.

Broslada das Armas de Domínio da nobre e antiga Terra de Barcelos—no escudo azul da lealdade, sobre os esmaltes heráldicos de sua Bandeira—o giro da nobreza e o góles da valentia, —a Almofada branca (como que go-drim faustoso) sustenta a reconstituição simbólica, arcaica, das Chaves castelãs

da velha Vila, hoje cidade, em forjado rude, forte e são!

O bordado, primoroso como sempre, é mais uma obra de arte das Irmãs Missionárias de Maria; as chaves um bom trabalho da dinastia dos hábeis ser-ralheiros do Souto de Barcelinhos, que o entenderam!

O conjunto, original, a propósito, traduz uma evocação elevada neste Ano Áureo do rejuvenescimento do Império Português.

A'S MULHERES DE PORTUGAL

É sempre com um frêmito de grande emoção, com enternecido e fundo recolhimento, que vejo desfraldada a bandeira da Pátria, tremulando ao vento, numa apoteose aos feitos heroicos dos portugueses de lei.

Essa cruz de Cristo, formada pelas Quinas de Portugal, foi o baluarte insigne que levou os portugueses a combater sempre com ardor intenso para dilatar a Fé e o Império.

Pela Cruz nasceu Portugal, pela Cruz se tornou grande e pela Cruz ainda se atravessaram «os mares nunca dantes navegados».

Só a Fé aliada ao mais intenso amor Patrio podiam alentar esse punhado de homens a revoltarem-se contra o domínio estrangeiro, para quebrar os pesados grilhões que nos prendiam a Castela, havia já 60 anos!

Tristeza, desalento, esperança e alegria! Todos estes sentimentos se reúnem nesta hora em que celebramos as festas Centenárias, tam gratas ao nosso coração de patriotas.

Tristeza? Sim, muito e muito amarga!

Ha, porém, a esperança reacendida na fogueira das ilusões, que nos suaviza o presente como bálsamo reconfortante.

Neste momento de alegria para nós e de desalento para muitos, é necessário que as mulheres portuguesas num gesto sublime, tomem o compromisso de formarem um exército destemido, que combate incessantemente pelo levantamento moral da raça.

Ponhamos os olhos nessas grandes figuras femininas de antanho, que realçam as páginas gloriosas da nossa Historia com os seus perfis admiráveis e com o perfume suavissimo das suas virtudes.

Relembremos com carinho esse vulto excelso de mulher que foi a Rainha D. Leonor, esposa de D. João II,—a mais Santa das Rainhas que não foram Santas—no dizer de alguém. Calcava o coração aos pés, esmagado por dor tremenda, sofrendo com a maior resignação cristã a mais dura prova com que a sua fé podia ser experimentada pelos altos e impenetráveis designios de Deus.

D. Filipa de Lencastre uma das mais ilustres Rainhas de Portugal pelas suas virtudes, simboliza bem as superiores qualidades de esposa e mãe amantissima.

Aureolada pela caridade sublime, aparece-nos a Rainha Santa Isabel transformando em rosas o pão e o ouro que destinava aos seus pobresinhos. Sorrindo sempre, não perde a serenidade perante a ira de seu Augusto Esposo, e, Deus—infinidamente misericordioso—vela por ela.

Eram assim as Rainhas de Portugal!

Filipa de Vilhena é também crêdora da nossa mais devotada veneração, por ter sabido sacrificar o seu desvelado amor de mãe à Pátria amada que tanto estremeceia.

Como Isabel de Portugal, saibamos transformar em rosas as agruras dos que sofrem, e, atapetêmos com essas pétalas aveludadas a estrada espinhosa da vida.

Oxalá que essas pétalas frescas e orvalhadas, como em manhã de primavera, caiam em torrentes caudalosas de caridade, enxugando lágrimas e dulcificando existências.

Aprendamos e façamos ressurgir as virtudes primorosas dessas mulheres de rija têmpera, despertando corações adormecidos para o amor Patrio, e tornemo-nos melhores procurando elevarmo-nos, para que possamos fazer grandes osportugueses de

6-6-1940 EM BARCELOS

Oferece «Noticias de Barcelos» lugar de honra para, no seu numero especial, o comando do Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa colaborar na manifestação patriótica do dia de hoje.

Não tomo para mim a honra representada por tal convite. Recebo-a pelo Batalhão legionário de meu já longo comando interino, recebo-a por esses voluntários que, com orgulho e

Dá nomes ilustres à Descoberta, como o de Pedro d. Barcelos na costa do Labrador, dá bons batalhadores como Gaspar Goes do Régo, alferes do Duque de Bragança na jornada belamente trágica de Alcacer.

Terra dos Duques de Bragança, condes e duques de Barcelos, também com eles conservou o culto fervoroso da independência da Pátria e, em



DR. OLIVEIRA SALAZAR
ILUSTRE CHEFE DO GOVERNO

disciplina, querem guardar a tradição dos bravos homens de armas e dos soldados dos terços, desses seus antepassados que, desde a Fundação à Restauração, e depois nas milicias e no Exército de posteriores campanhas souberam cumprir o seu dever, como os legionários de hoje, em honroso prolongamento do Exército, cumprem o seu dever na guarda armada da Revolução Nacional do Ressurgimento, e cumprirão onde e quando a Pátria o exija.

Barcelos sentia, nesta hora de consagração dos mais altos ideais nacionalistas, legítimo orgulho e comovida satisfação.

Vai, com o Chefe do Estado á sua frente, em posto de superior comando, fazer acto de fé, e voto de dedicação, evocando, nas ruínas dos seus Paços, a estirpe gloriosa dos Braganças que, no condado barcelense, fundiram, em alicerce de Casa que seria dinastia restauradora, o sangue do Fundador, dado pelo Pai da «inclito geração de altos infantes», com o sangue do heroi máximo da nossa história, o glorioso e santo Condestabre D. Nun' Alvres.

A Fundação Barcelos está ligada secundando pelo castelo de Faria a afirmação de independência proclamada em Guimarães, e de Dom Afonso Henriques data o primeiro foral barcelense.

Primeiro condado territorial português por Dom Denis, ao esforço de consolidação dá o episódio de heroica abnegação dos Alcaldes de Faria.

amanhã.

Saibamos ser mulheres de Fé e, portuguesas!

É assim que grita a voz da natureza, a voz do coração que clama bem alto o nome de Portugal!

Maria da Glória Pedras

NESTA HORA...

Nem de adjectivos meus carece a figura de Carmona, tanto se tem imposto a todos pelo porte superior, pela elegância de espírito como pelas atitudes havidas na chefia do País, em prol do bem nacional. Em lance bem difficil, quando se esboçou a reacção decidida contra o liberalismo demagógico, quando se tentavam, tacteando, os primeiros passos para a restauração do espírito português em Portugal, apareceu o General Carmona. A sua prudência—qualidade que Salazar já lhe enalteceu há anos, em discurso—levou-o sempre ao melhor caminho, no sentido de agir em cada emergência, conforme os ditames superiores das necessidades nacionais.

Chamando á gestão superior das directrizes políticas um cérebro dotado de invulgares qualidades, pôs a condição necessária ao desenvolvimento ideológico da Revolução Nacional. Criou-se a doutrina: e a obra de aplicação concreta ás realidades, a-pesar-de todas as deturpações, de todos os ataques, vai-se fazendo. A-pesar de tudo. E de pouco não tem servido o prestígio do chefe do Estado, acompanhando, com igual passo, a obra da reconstituição nacional. Há, sobretudo, um aspecto basilar no papel de Carmona adentro do Estado Novo, sem o qual talvez não fôsse possível muito do que se tem feito.

Permitem os textos constitucionais vigentes a reeleição presidencial e, mercê disso, pôde obter-se na pessoa do General Carmona o governo contínuo, estável, permanente, garantia única de uniformidade de acção, em paz e sossego, certeza de reconstrução política firme e duradoira. Este é o traço mais representativo do que devemos a Carmona: e até nesta circunstância a orgânica institucional do Estado Novo se integra na tradição.

Barcelos vai receber Carmona. Que tudo se congregue para uma recepção condigna de quem nos visita; que dum extremo ao outro desta linda terra, tudo se erga em louvor do chefe do Estado; que, muito mais que isso, no ânimo de cada um haja um voto pela vida deste Homem, símbolo de continuidade na Revolução Nacional.

Araújo Barros

MOTO-BOMBA

Encontra-se em exposição na vitrine do estabelecimento do sr. José Moreira da Costa, desta cidade, uma moderna moto-bomba adquirida pelo prestante Corpo de Salvação Publica Barcelinense que será colocada num novo pronto-socorro a inaugurar no dia 24 de Junho, dia do 19.º aniversário da sua fundação.



CONTINUA NA 7.ª PAGINA

1640 em
Barcelos

Barcelos integra-se no projectado conjunto de manifestações comemorativas da «Fundação e da Restauração» de Portugal por direito e por dever.

«Em Março de 1139 Afonso Henriques intitula-se, pela primeira vez rei; não rei simplesmente, *rex Alfonsus*, designação que a sua estirpe régia poderia explicar, diminuindo o valor político do termo, mas sim, muito precisamente, *rei dos portugueses, Alfonsus portucalensium rex*, frase que traduz o desejo de proclamar categoricamente a independência nacional». Assim ensinou recentemente o sábio Professor Damião Peres.

Data pois de então o nascimento, assim digamos, da Nação e exactamente, em coincidência, entre 1139-1146 Afonso Henriques concedeu a Barcelos o seu «Foral» antigo e primário.

Antes, mesmo, nos prolegómenos da independência a região barcelense se salientou nas revoltas de Afonso Henriques contra o *estranjeirismo* de sua mãe, que terminaram com a batalha de S. Mamede—*a primeira tarde portuguesa*—em 24 de Junho de 1128, visto que pelo moço príncipe se levantou o Castelo do Neiva e talvez o de Faria.

A «Dona do Cávado», portanto, núcleo populacional muito antigo entrou em *maioridade portuguesa* justamente no começo da Nação e comemorando a «Fundação» de Portugal festeja e lembra a sua própria *por direito e por dever*.

Mais saliente é porém, a meu ver, a posição de Barcelos na lembrança da «Restauração» na décima sétima centúria: Barcelos é o Solar primário da casa donatária cujo Parente-maior ascendeu ao trono português—*restaurado e livre*—no *alevntamento* do 1.º de Dezembro de 1640.

D. João II de Bragança era Conde-duque-donatário de Barcelos, a família começou em D. Afonso (bastardo legitimado del-Rei D. João 1.º) e sua titulação inicial foi a de 2.º Conde de Neiva em 1391 e 8.º Conde de Barcelos em 1401, existindo ainda, a cavaleiro do Cávado, salientes nos monumentos locais e figurando nas Armas de Domínio, as ruínas, vetustas, interessantíssimas, do Paço-solar-acastelado dos Chefes da Nação restaurada pelo *alevntamento*.

Durante a dominação filipina Barcelos conservou-se sempre na posse da Casa de Bragança e soube reagir contra as prepotências dos governos espanhóis, só cedendo às indicações dos seus Condes-duques.

Os seus naturais salientaram-se na «Restauração» e nas campanhas dela.

E' um conjunto de factos que define posição vincante, promovendo a inclusão da «Dona do Cávado» no programa da evocação da reposte da independência em 1640, *por direito e por dever*, mais impositivamente, ainda repito, do que nas comemorações da «Fundação» da Nacionalidade.

Mancelos Sampaio

Este número foi visado pela
Comissão de Censura



1940

*Guimarães, Braga, Arcos de Val do Vez,
Pova de Lanhoso, todas são élos
De uma cadeia que, por nossa vez,
Vamos hoje juntar Barcelos.*

*Por todo o grande jardim que é o Minho,
De rios a deslizar suavemente,
Ha uma vaga enorme de carinho
Saudando Portugal, no Presidente*

*Barcelos, terra de Heróis e de Santos
Que foram guerreiros, monjes, outrora,
E seus brilhantes feitos foram tantos
A relembrar por todos nós, agora,*

*Barcelos vai hoje, historico dia,
Pela voz do Povo, alma em vibração,
Corações ao alto, com ufanía,
Saudar com energia a Tradição.*

6-6-1940

Maria

FESTA ESCOLAR

As Escolas Gonçalo Pereira, de Barcelos deram uma Festa, na noite do dia 4, que foi alguma cousa de notavel.

Comemorando as Festas Centenárias, o programa foi escolhido cuidadosamente e intencionalmente.

A sala do nosso Teatro Gil Vicente estava lindamente adornada, com fino gosto, que só mãos de Senhoras sabem distribuir.

O proscenio estava encantador, atufado de rosas, ideia original e só propria de bom gosto.

Muitissimas colchas adornavam os camarotes.

A' entrada na Sala ficava-se admiravelmente impressionado, elogiando o gosto artistico de quem a coloriu.

Abrilhou a Festa a presença do Ex.º Sr. Director Escolar Adjunto Silvestre Figueiredo, o qual fez um discurso brilhante, com as mais elogiosas referencias ás tradições de Barcelos. O seu soberbo discurso deixou a melhor das impressões. Seguiram-se varios numeros, todos eles integrados na Historia de Portugal e na apologia do Estado Novo.

O côro das caravelas não podia ser melhor, de lindissima letra e com um desempenho modelar.

Muito harmonicos todos os côros, evidenciando o cuidado da encenação.

Acabado o espectáculo, todos se retiraram com a melhor das impressões, notando a forma como são orientadas e educadas, nas suas Escolas, os rapazes e raparigas de hoje.

E' assim que se forma a mocidade, procurando todos os pretextos para formar lhes o espirito nacionalista e fazel-os crentes na doutrina do Estado Novo.

Felicitemos o Professorado da Escola Gonçalo Pereira de Barcelos pela linda Festa que proporcionou aos Barcelenses e mais ainda pelo criterio que presidiu ao programa apresentado.

Foi bem adequado ao momento historico que passa.

SE VAI A SAGRES LEVE
CONSIGO UMA BANDEIRA
COM A CRUZ DE CRISTO

Barcelos nas Festas Centenárias

Portugal está a comemorar os seus oito séculos de História, salientando-se 1140 e 1640. Fundação e Restauração da Nacionalidade.

Todas as terras revivem, nestas comemorações, o seu passado historico. Rebuscam-se os arquivos e destacam-se deles os factos mais notáveis da vida e actividades locais e mostram-se, pela palavra e pela pena, para que se conheçam e meditem.

E' uma das mais belas resultantes das comemorações centenárias, essa particularidade.

Como os outros, também os barcelenses abrem o livro do passado historico da sua terra e com justo orgulho dizem: que quer na data da Fundação quer na data da Restauração da Independência de Portugal, Barcelos tem lugares ahi marcados.

E' tão velha esta nossa povoação barcelense, que apenas se pode dizer que ela já existia no 230.º ano antes da era de Cristo.

Quando foi constituída a Nacionalidade, já Barcelos era «vila da Corôa» e estava na posse do seu pergaminho mais querido, porque mais remoto—o *foral*—que D. Afonso Henriques lhe deu em data incerta, fixavel entre os anos de 1140-1146, quasi que podendo asseverar-se que esse *foral* foi dado nesta mesma terra e pelo próprio Fundador da Nacionalidade.

Podem também os barcelenses salientar, nestas comemorações centenárias, que a sua foi a primeira terra portuguesa elevada a Condado, titulo

que lhe foi dado em 8 de Maio de 1298 pelo rei D. Deniz, que instituiu na posse desse titulo a D. João Afonso Telo de Menezes, seu mordomo-mór, titulo que mais tarde coube a D. Nuno Alvares Pereira, tendo-o este dado, como dote de casamento, a seu genro D. Afonso, filho de D. João I e tronco da Casa de Bragança, titulo que se conservou em toda a dinastia.

Em 1562 D. Sebastião elevou Barcelos a Ducado, ficando este titulo a pertencer, como pertenceu e por eles foi usado, aos primogénitos da Casa de Bragança. D. Manuel II, ultimo Rei de Portugal, dele fez uso.

Ainda nos é dado admirar, como teria sido grandioso o edificio, sobranceiro ao rio Cávado, que foram os Paços dos Condes-Duques de Barcelos, cujas ruínas tem sido mantidas e conservadas através do tempo a confirmar os pergaminhos da fidalguia e da nobreza que ilustram esta terra—ligada, por indestrutivel cadeado, aos mais salientes acontecimentos da Nação.

O Senhor Presidente da Republica que hoje se deterá junto dessas pedras enegrecidas pelos séculos, ligadas umas ás outras por argamassa tão resistente como a que liga Barcelos á própria nacionalidade, há-de sentir que tudo ali fala da vida nacional, que tudo ali são pedaços da nossa História de oito séculos. Lá verá arvorados simbolos da Nação: da Fundação de Portugal, da Restauração de Portugal—e da Casa da Bragança!

Oito séculos da Fundação da Nacionalidade—e seguramente 21 séculos ea fundação de Barcelos ali passam pelo espirito, olhando as ruínas dos Paços dos Condes-Duques e as aguas do Cávado que lhe passam ao pé—por que estas também tem história.

1640, data da Restauração da Independência da nossa Pátria, também Barcelos a regista nas páginas brilhantes da sua história: E' que Barcelos foi a primeira terra do Minho que aclamou D. João IV, espontaneamente, a 7 de Dezembro desse ano.

Barcelos está, pois, de frente erguida, ufanosa de si mesma, nos centenários que se comemoram!

Grata nos é, pois, esta tarefa de rebuscar apontamentos que dizem de onde viemos nós, os barcelenses, e que posição tivemos na vida da Nação.

A todas as terras do paiz este ano comemorativo trouxe este o ensejo de arrancar dos velinhos manuscritos e de trazelos ao clarão forte da imortalidade—os factos notáveis que ahi dormiam.

Aproximal-os bem de todos os olhares e fazel-os sentir,—fazel-os viver!—é viver com eles a História Monumental da Pátria, luzeiro forte cuja intensidade os séculos não diminuem.

...E' que a História de Portugal é feita da história das Provincias, dos concelhos, das Freguesias que, geograficamente, constituem este todo uno, indivisível: Portugal!

MÁRIO SILVEIRA

A grande industria de Barcelos associa-se á homenagem que Barcelos presta hoje ao Chete da Nação, ao Governo e entidades ilustres que visitam Barcelos.

A imprensa é a sua potente voz neste momento.

Fábrica de Refrigerantes Barcelos, L.^{da}



Três produtos de superior qualidade:

SABOROSA

CIDRA SPORT

MORANGO

Refrigerantes naturais do fruto

FABRICA DA GRANJA

DE

BLOCO BARCELOS, L.^{da}

TELEFONE 27

Construções gerais e parciais, esquadrias, moveis etc.
Madeira meuda para caixas;
Madeiras estrangeiras e nacionais.

M. A. COUTINHO & FILHOS, L.^{da}

FABRICA DE SERRAÇÃO E
CAIXOTARIA



ETIQUETAS IMPRESSAS E EM BRANCO PARA DESPACHOS
LÂ DE MADEIRA PARA EM-BALAGENS



TELEGRAMAS: GRAMAS-COUTINHO FILHOS
FONE SEIS TRÊS

GOMES & C.^a, L.^{da}

PRAÇA DO MUNICIPIO, 325—PORTO

TELEFONES } 2 ESTADO
150 COMPANHIA

FABRICAS EM:

Barcelos—Telefone 132

Barrozelas

Viana do Castelo

Oliveira de Azemeis

Gião

TODA A QUALIDADE DE SERRAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO—MADEIRAS PARA CONSTRUÇÕES

Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^{da}

ESCRITORIO RUA DA FABRICA, 21 A 25

PORTO

Tele } gramas Fiação—BARCELOS
fone: 101—BARCELOS
4528—PORTO
2 8971—LISBOA

V.^a de Juan B. Domenech, L.^{da}

SERRAÇÕES

BARCELOS—PORTUGAL

Telegramas: --"DOMENECH,,--BARCELOS

TELEFONE N.º 22

CODIGOS } A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
BENTLEY'S,
SCOTT'S 10.ª EDIÇÃO, E
PARTICULAR

FABRICAS EM:

S. Bento (Barcelos)
Barcelos

Barrozelas (Viana do Castelo)
Viana do Castelo

S. Pedro da Torre (Valença)
Lapela (Monção)

FABRICA DE S. JOSÉ

MARCENARIA, CARPINTARIA E SERRAÇÃO

Sebastião Rodrigues da Costa

CAMPO DE J. JOSÉ—BARCELOS

TELEFONE N.º 118



DEPOSITO DE MADEIRAS PARA

: : TODAS AS APLICAÇÕES : :



A Manufatura de Barcelos

CUPERTINO JOSÉ DA SILVA

FABRICA DE MALHAS

BARCELOS
MINHO—PORTUGAL

CERAMICA MACEDO

BARCELOS—PORTUGAL

Premiada na Exposição de Cerâmica, no Palácio de Cristal no Porto em 1901, onde estavam então representadas as melhores fábricas de Portugal.

FUNDADA EM 1882 POR

JOAQUIM DE MACEDO CORREIA

Condecorado com o Grau de Oficial da Ordem de Mérito Industrial em 1 de Maio de 1936.

FÁBRICA DE LOUÇAS DECORATIVAS E DE ADORNO; TERRACOTAS, HIDROCERAMEAS, FAIANÇAS, ETC.

FAZENDAS BRANCAS

E LANIFICIOS

Armazens de S. Tiago, L.^{da}

Telefone n.º 57

BARCELOS

Fabrica Barcelense

JOÃO DUARTE & C.^a L.^{da}

MALHAS, RENDAS E PASSAMANARIAS

TELEFONE N.º 14
TELEGRAMAS: TEXTIL
CÓDIGO — RIBEIRO
BARCELOS—PORTUGAL

Casa de Saude S. João de Deus

PARA DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

TELEFONE 11

BARCELOS

Fábrica Cerâmica DE

MANOEL FERREIRA

LAMA (LUGAR DO RIO)—BARCELOS

Fabricação esmerada de louças vidradas. Talhas para azeite. Canecas, vasos para flores, brinquedos etc. etc.

Fábrica Cerâmica DE

JOAQUIM CORREIA FERNANDES

AREIAS, S. VICENTE—BARCELOS

Variedissima colecção de Canecas em fantasia, vasos vidrados, etc.

Fábrica Cerâmica DE

João Fernandes Soutelo

AREIAS, S. VICENTE—BARCELOS

TODA A QUALIDADE DE
LOUÇAS VIDRADAS

FESTAS CENTENARIAS EM BARCELOS

Em Barcelos, como em toda a Nação, iniciaram-se domingo as Festas Centenárias.

As 11 horas celebrou-se o Te-Deum, na Igreja Matriz, com todo o esplendor, havendo uma alocução patriótica feita pelo Reverendo Frei Guimarães, da Ordem dos Capuchinhos.

Sua Ex.^a falou com elevação e sentimento patriótico, agradando imenso a sua oração.

Na capela-mór estavam as autoridades e individualidades de representação. Apresentaram-se com as suas bandeiras todos os Sindicatos, bem como as Associações Católicas.

A Mocidade fez a guarda de honra. A' tarde, pelas 16 horas, no Salão nobre da Camara Municipal teve lugar a Sessão Solene.

O vasto salão estava completamente cheio, vendo-se muitas senhoras a darem uma nota de brilho e elegancia.

Foi constituída a Mesa, pelo sr. Presidente da Camara, tendo á direita o sr. Tenente Nunes, da Guarda Republicana, Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, comandante da Legião, e Rev.^o Prior de Barcelos.

A' esquerda estavam os srs. Dr. Matos Graça, Delegado do Governo e Delegado da Mocidade.

O Sr. Presidente abriu a sessão, dando a palavra ao sr. Dr. Miranda de Andrade que leu um primoroso trabalho historico.

Foi uma bela lição, uma esplendida conferencia, e que a todos muito agradou.

Falou em seguida o Sr. Dr. Furtado Martins, que foi, como sempre, extraordinariamente brilhante; o seu trabalho, de grande relevo literario, entusiasmou, ouvindo se, por vezes bastantes palmas a corroborar as suas ideias.

Depois, o Sr. Padre Joaquim Gaio-las participou que naquele momento tinha recebido uma informação de que o nosso conterraneo Comendador Paulo Felisberto, vinha colaborar nas Festas Centenarias, oferecendo á Comissão Central das Festas um donativo para ser distribuido por todo o Pais, no dia 13 de Junho.

Em seguida foi encerrada a sessão que decorreu com elevação e brilho, digna da comemoração que se realisou.

No dia 3, ás 10 horas, realisou-se a romagem ás ruínas do historico Castelo de Faria.

Foi hasteada a bandeira dos Alcaides de Faria e pronunciou um patriótico discurso o Sr. Dr. Matos Graça, lembrando o feito heroico de Nuno Gonçalves que serve de timbre a encimar o escudo a marcar o que vale a Honra.

Referiu-se com o maior carinho ás velhas pedras que assistiam á glorificação da sua resistencia e ouviam, após muitos seculos, hinos á tradição que ficaram a perpetuar.

Disse que na terra em volta daquele reduto ainda havia sangue a atestar a realidade do feito que comemoramos presentemente.

Terminou afirmando que hoje, como outrora, a resistencia dos Portugueses tem a mesma tempera; que a ancía de Portugal é ser livre, independente, cada vez com maior prestigio.

Assistiram a esta homenagem as Autoridades de Barcelos, o grupo Alcaides de Faria, Escolas das freguesias circunvisinhas e muito povo.

No dia 4, ás 12 horas, foi içada a bandeira da Fundação na Torre de Menagem. Formaram no Largo da Calçada o Batalhão da Legião, a Mocidade Masculina, as educandas do Recolhimento e da Crèche.

A Camara Municipal assistiu, com a sua Bandeira, ladeada pelos funciona-

AVÉ-PÁTRIA

«Uma cruz basta para dizer na historia o que foi Portugal...»

PADRE MOREIRA DAS NEVES

*Passava de mil anos que Jezus
Abrira os seus caminhos neste mundo...
E um dia, um povo humilde de pastores,
Um povo de inspirados lutadores,
Numas serras, em frente ao mar profundo,
Rasgou na pedra os braços duma Cruz;*

*Depois forjou espadas e desceu
A encosta da montanha em que vivia
E foi parar nas praias, sôbre as fragas,
A ouvir na voz do mar, das grandes vagas,
Aquela heroica e rude sinfonia
Que intimidava a terra e o próprio céu!*

*A Cruz, porém, serena e dominante
Continuou de pé! e o povo,
Abrazado nas ancias de lutar,
Foi junto dessa cruz ajoelhar
E, dando o braço ao braço dum rei novo,
Principiou a senda do gigante!...*

*Um braçado de espadas não chegou!
A outros gumes deu fio, e ao vento forte,
O povo desfraldou
Os pendões duma Pátria que nascia,
Em S. Mamede, Ourique, e em cada dia
Noutras guerras de vida e boa sorte...*

*E a Fama, sem tardar, veio cingir,
A fronte dessa Pátria em madrugada
Nos louros duma c'roa, entrelaçada,
Muis nobre e mais altiva cada vez
Na gloria de Cerneja e Valdevez,
Nos campos da epopeia do provir!*

*O mar fez-se pequeno e menos bravo!
O vento sibilante, rouco e cavo,
Fez-se dócil, soprando com brandura!
E da Pátria largaram caravelas
Com as chagas em Cruz nas suas velas
—Em velas de nevada formusura!*

*E a terra, como o mar, fez-se pequena!
E a noite rumorosa foi serena
Quando Deus, por deleite, quiz ouvir
As mil trombetas de oiro a refulgir,
Cantando marciais, cheias de glória,
As páginas primeiras dessa história
Que se recorda agora ao mundo inteiro
Pela voz de Portugal!*

—O pioneiro

*Das doutrinas do Amôr, do Bem, da Luz,
Esse heroi, oito vezes secular,
Que quando ergeu as lanças para lutar
Rasgou, na dura pedra montanheza,
Os dois braços de mistica grandeza
Do perfil divinal da Santa Cruz!*

Junho do Ano dos Centenários

Manoel Terroso

ESCLARECIMENTO HONROSA VISITA

No relato que fizemos da Procissão do Corpo de Deus, faltou-nos uma referencia que é muito justo reparar.

Tomou lugar na Procissão, logo antes do Clero, o Seminario das Missões do Espirito Santo, da Freguesia da Silva, acompanhado dos seus Directores e Professores.

Tratando-se de um Instituto de formação que tão valiosos serviços presta á civilização cristã, nunca é de mais prestar-lhe homenagem.

Foi uma falta, motivada pela pressa de reportagem, pelo que pedimos desculpa.

Aquí fica dada a nossa reparação.

rios e pela Policia Administrativa.

Feito o sinal de sentido, o Sr. Dr. Matos Graça içou a Bandeira da Fundação, ouvindo-se o hino nacional.

Em quasi todos os edificios da cidade apareceram as bandeiras brancas com a cruz azul, dando á cidade um ar de festa.

Repicaram os sinos de todas as Igrejas levando a todos os recantos de Barcelos a noticia historica

Barcelos, a terra querida, cujas belezas doudejam meus olhos, veste hoje as suas melhores galas para receber a honrosa visita da mais alta magistratura do Pais.

Como barcelense, que acima de tudo pôe o berço e tem no seu bom nome, no seu engrandecimento, na sua prosperidade, a maior das aspirações, sinto-me orgulhoso com esta visita e palpita em mim o mais ardente desejo de que a tradição de fidalga hospitalidade, que sempre distinguiu Barcelos, seja hoje conservada com nobreza, com galhardia, com entusiasmo, para que o venerando Chefe do Estado—tão respeitado e tão querido pelas nobilissimas qualidades que adornam a sua personalidade—possa levar a mais carinhosa das recordações deste formoso canteiro do jardim do Minho, da linda e esbelta Dona do Cavado.

João Cruz

Foot-Ball

No próximo domingo, no campo da Granja, deve realizar-se um sensacional encontro de foot-ball entre o Gil Vicente, e um forte agrupamento deste distrito.

A Inglaterra e as Comemorações Centenárias

O sr. Embaixador de Inglaterra communicou ao sr. Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros que S. M. o Rei de Inglaterra, querendo patentear todo o seu interesse pelas Comemorações Centenárias de Portugal resolveu escolher esta ocasião para conferir ao sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros, a Grã-Cruz da Ordem de S. Miguel e S. Jorge, concedendo também as seguintes distincções. Grã-Cruzes da Ordem do Império Britânico: o Ministro das Colónias Dr. Francisco Vieira Machado, e o secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros Embaixador Luiz Teixeira de Sampaio.

Grandes officiais da Ordem do Banho (K. C. B.), divisão militar: o Major General da Armada, vice-almirante Mata e Oliveira e o Major general do Exército, general Morais Sarmento.

Comendadores do Banho (C. B.), divisão militar: o chefe do Estado Major Naval contra-almirante Botelho de Sousa e o chefe do Estado Major do Exército general Miranda Cabral.

Além destas personalidades são condecorados como Grandes Officiais da Ordem do Império Britânico os três governadores Gerais da India, Angola e Moçambique, e como Comendadores os governadores civis de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal.

A troca das ratificações da Concordata e do Acôrdo Missionário

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, realizou-se no último sábado, entre o sr. Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros e o sr. Nuncio Apostólico, ambos munidos de plenos poderes especiais, a troca das ratificações da Concordata e do Acôrdo Missionário recentemente assinados entre Portugal e a Santa Sé.

Por deferência da Santa Sé a troca das ratificações effectuou-se em Lisboa e na véspera dos actos inaugurais das Comemorações Centenárias.

Estiveram presentes ao acto o secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Embaixador Luiz Teixeira de Sampaio, os dois directores gerais srs. Conde de Tovar e Costa Carneiro, além de todo o pessoal do Protocolo. O sr. Nuncio Apostólico fez-se acompanhar pelo pessoal da Nunciatura.

Findo o acto, que decorreu com a maior cordialidade, traduzida também nas palavras que os dois plenipotenciários se dirigiram, o sr. Presidente do Conselho fez entrega a Monsenhor Ciriaci, da Grã-Cruz de Santiago com que o sr. Presidente da República houve por bem agraciá-lo nesta ocasião.

Receberam também condecorações, respectivamente, o Grande Oficialato e o Oficialato de Cristo, Monsenhor Verolino, auditor da Nunciatura, e o sr. padre Ferreira dos Santos.

O Sr. Presidente do Conselho telegrafou em seguida ao Cardial Secretário de Estado congratulando-se com Sua Eminência pelo acto ontem praticado e anunciando-lhe a concessão da Grã-Cruz da Torre e Espada feita pelo sr. Presidente da República ao eminente purpurado.

Sonoro-Moura

O pôsto Sonoro-Moura, na sua emissão da última quinta feira retransmitiu o artigo intitulado «Acima de tudo, confiança!», publicado no nosso número desse dia.

—Agradecemos.

PORTUGAL HEROICO

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

No prefácio da «*Historia das Nações*», que eu li quando menino e moço, entre outras anomalias que molestaram a virilidade dos meus sentimentos patrióticos, encontrei esta passagem que me pôs em desacôrdo com o seu autor. Resa assim: «*Felizes as Nações que não têm História...*».

Infeliz concepção a deste filosofo pacifista do seculo passado, que assim pretendia, com o seu pusilanime e falso humanismo, criar uma geração de covardes e medrosos para as suas respectivas patrias!

Quanto a mim, uma Nação que não tem História, é um povo moralmente morto e desqualificado, que devemos relegar para os arcanos das necrópoles...

Bem se vê que, este infeliz historiador, ao escrever uma tão absurda proposição não conhecia o génio guerreiro do velho e glorioso Portugal, que deu ao mundo novos mundo e dilatou a Fé e o Império por terra e mares nunca dantes navegados!

Se Portugal não tivesse uma História das mais brilhantes, que é todo nosso orgulho e a inveja dos potentados rapaces, não estaríamos hoje aqui reunidos, em corpo e alma, a vibrar em unisono, todos os portuguezes de aquem e dalem mar, e dos quatro cantos de Portugal, isto é, das cidades vilas e aldeias, para comemorar o Duplo

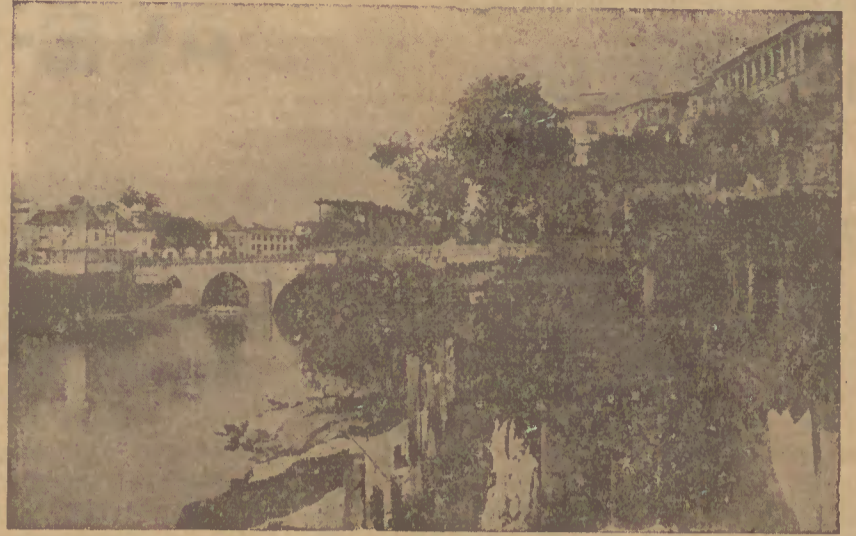
Centenário de épicas vitórias, melhor dito, para festejar as bodas de oiro da nossa independencia e as bodas de diamante da fundação e consolidação da nossa nacionalidade.

A Historia, pois, é para as nações o que o Evangelho de Cristo é para o orbe católico. Assim como o Evangelho é lido sob o altar de Deus, assim, também, a História do nosso querido Portugal deve ser lida, nestas duas faustosas datas, sob o altar da Patria, á volta do qual, todos e cada um devem oferecer-lhes o sacrificio sua vida e do seu sangue, para que Ela viva e seja salva das tempestades rugidoras!...

Se a metempsicose não é uma palida e murcha flor de retórica dos poetas e pantéistas, invoquemos já as almas dos nossos heróis, desde Afonso Henriques a Mousinho d'Albuquerque, e deste ao marechal Gomes da Costa, para que venham cohabitar em nossos filhos e nétos, insuflando-lhes as virtudes da Raça e do heroísmo do seu génio indomavel e guerreiro!

Que as lições desse passado de glorias sejam para todos nós a garantia do presente e o exemplo do futuro.

Que este fenómeno psiquico se vai dar ou já se deu; que este milagre de resurreição se vai realizar ou já realizou, prova-o o que se fez de belo e de grande adentro e fóra do castelo de



Guimarães e o que hoje se está fazendo na histórica vila de Barcelos.

Em Guimarães como em Barcelos, as pedras patinadas e musgosas do arruinado castelo de Faria e dos Paços dos Duques de Bragança, por ordem e vontade dos que lá vivem em espirito e verdade, fazem vênja ao venerando Chefe do Estado, para lhe falarem do seu abandono e da injustiça com que são tratados...

E Lisboa? O que dirá Lisboa aos nacionais e estrangeiros?

Em Lisboa, capital do Império, não são sómente as pedras e braços de armas dos seus castelos e praças fortes, que nos vão falar adentro daquele magnifico e deslumbrante *Mundo Portuguez*, edificado á sombra dos Jeróni-

mos. Vivos e resuscitados como o Lazaro do Evangelho, pela mão dos nossos pintores, cenógrafos, engenheiros e architectos, os nossos heróis de antanho vão aparecer á nossa vista, nimbados de luz, com a mesma mise-en-scene doutro e a bizarra indumentaria dos cavaleiros e cruzados de Portugal.

Assim encarnados numa feérica alegoria, em que se nos mostra toda a realidade dos seus feitos e épicas façanhas, eles vão dizer aos portuguezes de hoje o que a Historia e os Luziadas nos repetem todos os dias:—que só com a união da Cruz e da Espada eles combateram e venceram os inimigos de Deus e da Patria. Salvé Portugal!

M. L.

BANCO FERREIRA ALVES

SEDE: PRAÇA DA LIBERDADE—PORTO

AGENCIAS: Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão

Realisa todas as operações bancarias permitidas por lei, tais como: Desconto e cobrança de letras sobre todas as praças, depósitos á ordem e a prazo, emprestimos caucionados com titulos do Estado, transferencia de fundos, compra e venda de papeis de crédito, compra de cupons e de moedas, etc.

A AGENCIA DE BARCELOS, estabelecida na séde do ANTIGO BANCO DE BARCELOS, mudará brevemente para as suas novas instalações da rua D. Antonic Barroso, onde continuará a realizar todas as operações referidas.

FABRICA CERAMICA

— DE —

FRANCISCO DE SOUSA

AREIAS, S. VICENTE—BARCELOS

VARIADISSIMOS EXEMPLARES DE LOUÇA EM FANTASIA. SORTIDO COMPLETO EM BRINQUEDOS. LINDAS BILHAS PARA AGUA. BUSTOS E ESTATUETAS. LOUÇA VIDRADA (EMITACÃO DAS CALDAS). LOUÇA DECORATIVA.

AUTO - CENTRAL**Machado & Rodrigues**

— BARCELOS —

Reparações de automoveis
Acessórios, Recolha, etc.

ESCRITORIO DAS

CARREIRAS DE CAMINHETAS ENTRE

BARCELOS — POVOA — PORTO

DE

José L. Rodrigues

FABRICA SANTO ANTONIO

LAURENTINO MIRANDA DO VALE LIMA

Perelhal—Barcelos

Serração e Moagem
hidraulica e mecânica—Lagar de azeite
e destilação de
agua - ardente

Fabrica Ceramica DE**C. Joaquim Gonçalves Ferreira**

Freguesia da Lama—BARCELOS

TUBOS DE GREZServiço de transportes
em camionetes**Fábrica de Papel**

— DE —

Francisco da Costa Carvalho & Filho

PONTE DE MEDROS—BARCELOS

Especialidade em fabrico de sacos de papel,
papel de embrulho e
papelão

JOÃO MACIEL, L.^{DA}COMISSÕES REPRESENTAÇÕES
E CONTA PROPRIA

LARGO DA CALÇADA

BARCELOS

TELEFONE N.º 4

Escritório das carreiras

BARCELOS - PRADO - BRAGA

DE

ANTONIO MAGALHÃES & C.^A**TIPOGRAFIA MARINHO**

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Trabalhos gráficos em todos
os géneros—Encadernações

TELEFONE 123

Francisco Lopes da Silva

LARGO DA ESTAÇÃO—BARCELOS

TELEFONE 136

DEPOSITO DE MADEIRAS
SERRADAS E TOROS

Agente de Seguros das principais
companhias nacionais e inglesas

Notas de Lisboa

27 DE MAIO

Está entre nós a embaixada especial que o Brasil nos enviou ás nossas festas dos Centenários, embaixada constituída pelos melhores dos seus filhos. *De fraternidade é ela*, qual o disse, na entrega das suas credenciais de embaixador ao Chefe do Estado, o sr. general Francisco José Pinto, que acrescentou:—*e aqui estamos como filhos que visitam o lar paterno, ausentes por dilatados tempos.* Saber, pois, o Brasil ao nosso lado, nas festas dos Centenários, que êle connosco celebra, como nosso irmão, deve justamente orgulhar o nosso portuguesismo; porque o Brasil é uma grande nação, em que Portugal vive na comunidade da lingua, e das tradições, e da cultura, e dos costumes, e da Religião. Se importam as diferenças, não são elas que affectam a essência da alma, e a alma do Brasil é a alma lusitana. Não nos esqueçamos que do Brasil havem s recebido largo e valioso contributo para a defesa da nossa lingua—factor entre os mais o melhor da unidade da alma lusitana dos dois povos irmãos. Temos de acrescentar que, segundo palavras do poeta brasileiro Olegário Mariano, um dos illustres membros daquela embaixada, *não só se conjugam os sentimentos de um e outro povo, senão que ainda se assemelham os seus governos*—o que se explica por identidade de cultura e civilização, e não seria ousado dizer também por salutar influencia da nossa doutrina, humana e universal em seus fundamentos.

Acolhamos, portanto, como a irmãos, que o são de verdade, aquêles que, entre nós, representam o Brasil, nas festas que também consideram suas, como são nossas Correspondemos assim ao mesmo sentimento do Estado Novo, que convidou o Brasil, como sendo da nossa familia, e da nossa casa.

* * *

Êste ano, afora as comemorações da União Nacional e da Mocidade Portuguesa, teve o 28 de Maio as das nossas fôrças armadas de terra, com a designação do *Dia do Exército*. Houve missa na igreja de S. Domingos, por alma dos que morreram em defesa da Revolução Nacional; sessão solene de homenagem aos precursores da mesma Revolução, a que presidiu o venerando Chefe do Estado, no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII; inauguração da Sala de Espanha, no Museu Militar, onde foram condecorados aquêles dos nossos que, na guerra de Espanha, se evidenciaram, entre os demais *viriatos*; e, finalmente, oferecido por Salazar, como Ministro da Guerra, um *Pôrto de honra* aos officiaes da Guarnição de Lisboa. Todos os actos se vestiram de grande luzimento, condigno da gloriosa data festejada, e do Exército, que a inscreveu entre as mais famosas páginas da nossa História. E bem se andou em escolher êsse dia, para a festa do nosso Exército, porque lhe pertence, como obra sua, o primeiro passo da Revolução Nacional, dado há quatorze anos. As legítimas ansiedades dum povo, que se queria livre de politiquieiros, fê las suas o nosso Exército, que investiu, como só êle podia, com a desordem do Estado, e a levou de vencida para sempre. Por aí se havia de começar, na regeneração do País.

E note-se de caminho, que, passado o 28 de Maio, não se confinou neste a acção do Exército o português:—o sólido penhor de todos os triunfos da Revolução Nacional, na sua obra reformadora, é êsse mesmo Exército, com a sua fôrça e disciplina, e com a unidade sempre viva do seu nacionalismo da primeira hora.

A. da F.

AOS PORTUGUESES

A Comissão Executiva dos Centenários, na hora em que se iniciam as solenidades comemorativas, saúda o povo português e todos os nossos compatriotas dispersos no Mundo, cuja colaboração entusiástica tanto contribuirá para a dignidade e brilho das celebrações nacionais.

A Comissão espera que o povo se associe com a sua presença aos actos incluídos no programa official, embandeirando, ornamentando e iluminando as suas janelas. Nenhum português deixará de sentir-se orgulhoso ao comemorar, nesta hora solene para a Familia portuguesa, os oito séculos de existência histórica da Nação.

A Comissão Executiva

A benemerencia nas Festas Centenarias

O nosso patricio e grande benemerito Comendador Paulo Felisberto, nem no Brasil esquece Portugal, neste momento de recordação Historica.

Veio associar-se ás Festas Centenarias com a sua larga generosidade, enviando para todo o paiz avultada importância a distribuir por lars pobres e com maior numero de filhos.

Para Barcelos está essa distribuição entregue ao sr. Prior que já organizou conscienciosamente essa lista.

No dia 13, na Matriz, ás 9 horas, será resada uma missa, á qual teem de assistir as familias contempladas.

No final serão entregues os donativos, tendo sido explicados os motivos que levaram o grande benemerito a colaborar nas Festas Centenarias que exaltam por todo o Mundo o nome de Portugal.

6-6-1940 em Barcelos

Continuado da 2.ª página

A Comemoração religiosa do Passado, Barcelos junta também a ufania do Presente, em que o Estado Português, sob a superior chefia de Sua Excelência o General Carmona, pôde encontrar em Salazar o mais sabio dos estadistas de sua história o obreiro realisador deste ressurgimento em que o nome de Portugal alcança no Mundo projecção só comparável é das mais brilhantes épocas de antanho.

Em hora de honrosa visita, Barcelos apresenta ao venerando Chefe do Estado as mais respeitadas, devotadas e agradecidas saudações.

Junto as minhas num gesto simples de que Sua Excelência, como ninguém melhor, compreende o significado de sinal de pronta obediência, de decisão e de firmeza para o cumprimento do Dever, sem poupança dos sacrificios que o serviço da Pátria exige.

Pelos legionários do meu comando e por mim, presto, pois, a mais disciplinada e respeitosa continência.

Joaquim G. Pais de VilasBoas
alf. mil. de res.ª com. int. do B.
12 da L. P.

BAPTISADO

No último domingo, na igreja Matriz, foi baptisado um filhinho do nosso assinante sr. Augusto Filipe dos Santos, mecânico dos telefones.

A amizade luso-espankola

A amizade entre Portugal e Espanha, por palavras e actos, continua a ser mais apertada.

São diárias as manifestações de amizade da nação irmã por Portugal quer por intermédio dos seus homens representativos quer pela imprensa.

No último sábado realizou se a cerimonia da entrega da Grã-Cruz do Mérito Naval ao Embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira. Assistiram ao acto os Ministros da Marinha e Negócios Estrangeiros, Sub-Secretários, officiaes superiores da Armada e pessoal da Embaixada de Portugal.

O sr. ministro da Marinha afirmou que «a glória de Espanha e de Portugal é a mesma glória. Com naves idênticas, guiados pelo mesmo ideal da Cruz, fizemos a História e a Geografia: A geografia das Indias e a História da Civilização, propagando a nossa fé comum. Condecorar o Embaixador é o mesmo que condecorar a nação irmã que no decorrer dos séculos foi a que realizou maiores méritos navaes no Mundo. Faço votos pela nação portuguesa, nobre e formosa, povo de valentes e rogo a V. Ex.ª que transmita ao Presidente Carmona as saudações da Marinha Espanhola para os seus companheiros da Armada portuguesa que souberam compreender como ninguém as nossas amarguras nos momentos em que luávamos pela reconquista espiritual, contra o perigo comum.

Terminou levantando vivas ás duas nações.

O sr. Dr. Teotónio Pereira, agradeceu, falando da admiração de Portugal pela nação espanhola e pela sua Armada. Terminou exclamando: «Arriba Espanha!»

Seguiu-se um almoço de gala no Ministério da Marinha.

O Boletim de Estado do dia 2 do corrente publicou um decreto assinado pelo Caudilho, dizendo:

«Desejando dar elevada prova do meu apreço pelos ex.ªs srs. João da Costa Leite, Ministro do Comércio, dr. Caeiro da Mata, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, e Sebastião Ramires, ex Ministro do Comércio, todos de nacionalidade portuguesa, propus ao Ministro dos Estrangeiros e após deliberação do Conselho de Ministros, conceder-lhes a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica».

A casa de Bragança e as comemorações Centenárias

O Senhor D. Duarte, Duque e chefe da Casa de Bragança, representante directo de todos os nossos Reis desde Dom Afonso Henriques, a quem se deveu a Fundação do Reino de Portugal, e, portanto, igualmente de D. João IV, o Restaurador, foi convidado, em elevados termos, pelo Governo, para designar pessoas da Sua Ilustre casa, que O representem nas comemorações centenarias.

O Senhor Dom Duarte, manifestando o Seu reconhecimento pela nobreza do convite, designou para O representar, Sua Irmã a Infanta Senhora Dona Filipa de Bragança, que se fará acompanhar de Suas Augustas Tias a Senhora Dona Aldegundes, Condessa de Bardi, e Dona Maria José, Duquesa em Baviero.

Suas Altezas Reais devem vir a a Portugal assistir ás comemorações da epoca brigantina, de acôrdo com um programa que será oportunamente fixado.

(A esta transcrição que fazemos de quasi todos os jornais de segunda-feira 27, Noticias de Barcelos acrescenta que o Senhor Duque de Bragança é também Conde e Duque de Barcelos.

Homenagem ao Rev.º

Prior de Barcelos

E' no proximo dia 9 que Barcelos vai prestar devida homenagem ao seu Paroco, Rev.º Padre Joaquim Alexandre Gaiolas; faz 25 anos que ele veio para Barcelos, em hora difficil mas o seu zelo foi moldando o meio a ponto de ser hoje, esta Paroquia, uma das de mais fervor religioso.

Como se homenageria um sacerdote e pelas suas Bodas de prata de Paroco, as solenidades teem de ser essencialmente religiosas.

No sabado, 8, á tarde e á noite estarão confessores na Igreja Matriz, ouvindo todos os fieis que desejem preparar-se para a Comunhão do dia seguinte.

No Domingo, ás 8 horas, chega Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo que resará Missa, finda a qual será dada a Comunhão, união de todas as Almas que pedem ao Senhor pela vida e saude do seu Paroco.

Depois será lida e entregue uma artistica mensagem, trabalho em pergaminho, onde se sintetisa o agradecimento dos fieis de Barcelos pelo seu Paroco.

Na mesma ocasião deve ser entregue uma prenda, recordação para a qual tem concorrido todos os catolicos de Barcelos.

Numa pedra, á direita da entrada principal da Igreja, gravaram-se uns dizeres, bem justos, a perpetuar a iniciativa do Sr. Prior, devendo-se a ele o inicio das obras de restauro.

A's 11 horas será cantada missa solene, com grande coral de vozes, a qual será presidida pelo Senhor Arcebispo.

A' tarde, pelas 3 horas, haverá a grandesolenidadereligiosa,um Te-Deum celebrado por Sua Ex.ª Rev.ª e para o qual serão convidadas as Autoridades, Corporações, organismos catolicos, associações de piedade, tudo quanto Barcelos conta no meio catolico.

E' de esperar que esta solenidade seja concorridissima.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

FESTA ESCOLAR

Nas vizinhas freguesias de Vila Frescainha, realizaram-se no último domingo, imponentes festas em comemoração do Duplo Centenario.

Falaram com muita eloquencia, produzindo dois magnificos discursos a regente do posto—sr.^a D. Irene Miranda de Andrade e a sr.^a D. Justina Cardoso, regente do posto de ensino de Santo Amaro.

Estavam tambem presentes os professores D. Etelvina Miranda da Fonseca, Miguel da Costa Araujo e a regente D. Izabel Mancelos Sampaio com as creanças das respectivas escolas.

Houve recitativos e canticos por todas as creanças que constituíam um conjunto muito harmonioso.

Após esta festividade pos-se o cortejo em marcha para a igreja paroquial de S. Martinho, onde foi cantada uma missa acompanhada a órgão e vozes, seguida de comunhão a professores e alunos.

Findos estes actos religiosos foi servida, no adro da igreja, a todas as creanças das quatro escolas, uma merenda.

Organizado de novo o cortejo em direcção ao edificio escolar ali teve lugar uma imponente sessão solene a que presidiu o Rev.^o Paroco secretariado pelos presidentes das Juntas de S. Martinho e S. Pedro.

Começou pelo hino nacional cantado por todas as creanças das escolas, ouvindo-se, nessa altura, o estalejar de uma salva de foguetes.

Discursou em primeiro lugar o professor Miguel da Costa Araujo, que apresentou um trabalho cheio de historia e ensinamentos, demonstrando perfeito conhecimento das necessidades de uma boa instrução para a boa constituição da sociedade.

O sr. Miguel da Costa Araujo, que é um novo ainda e está á frente da escola de Vila Frescainha apenas desde Outubro, deu provas de uma rara intelligencia, tendo em tudo demonstrado ser muito dedicado á escola, trabalhador e sobretudo bom educador.

Seguiu-se no uso da palavra a professora ex.^{ma} sr.^a D. Etelvina Miranda da Fonseca num substancioso discurso salientando bem ás creanças as relações entre a escola e a igreja e desenvolvendo de uma maneira intelligente e clara o significado da festa, pondo em evidencia os feitos dos nossos antepassados.

Agradou muitissimo. Falou depois, a sr.^a D. Izabel Mancelos Sampaio que produziu tambem um suculento discurso que a todos agradou muitissimo.

Por ultimo o Rev.^o Paroco ao encerrar a sessão proferiu tambem um belo discurso que a todos deixou a melhor impressão.

Pelas creanças das escolas foram proferidos varios recitativos e canticos que a toda a assistencia muito agradou. Ao terminar a festa foi de novo queimado muito fogo.

São digno dos melhores elogios os quatro professores pelo brilhantismo com que souberam efectuar as referidas festividades.

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Durante o corrente mês, na igreja Matriz, realiza-se pelas 21,30 horas a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Farmácias de serviço

No próximo domingo, e durante a semana estão de serviço permanente, as Farmácias dos srs. Fernando Oliveira, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

Velhos colonos

Na Presidência do Conselho, estiveram no passado dia 27, com as suas familia a apresentar cumprimentos ao Chefe do Governo os velhos colonos de Angola, Moçambique e Cabo Verde.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. Vieira Machado, ilustre ministro das Colónias, que definiu o cruzeiro dos velhos colonos e lembrou quanto o Império Colonial deve ao sr. Dr. Oliveira Salazar.

Os velhos colonos srs. Manuel Gonçalves de Carvalho e Francisco Toscano, respectivamente em nome dos velhos colonos de Angola e Moçambique usaram tambem da palavra para agradecerem as atenções que têm recebido por parte do Governo e ofereceram emblemas do cruzeiro, trabalhados em filigrama artística.

Por fim, o sr. Dr. Oliveira Salazar, disse que era com alegria e com reconhecimento que via os velhos colonos.

Falou do espirito de dedicação com que trabalham os portugueses do continente e do ultramar.

Entre eles não há distincões—todos são filhos de Portugal.

Afirmou que sabe bem o que representa o esforço do colono no progressivo desenvolvimento do ultramar e como eles colaboram esforçadamente para que Portugal, fundado e engrandecido pelos antepassados, seja entregue aos nossos filhos robustecido pelo esforço tenaz do presente.

Uma grande ovação sublinhou as ultimas palavras do sr. Presidente do Conselho, que declarou sentir-se recompensado pelo seu trabalho com as constantes manifestações de gratidão do povo português.

Depois o sr. dr. Oliveira Salazar apertou a mão a todos os velhos colonos.

Os velhos colonos visitaram depois o venerando Chefe do Estado a quem apresentaram cumprimentos e saudações muito amistosas.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Umbelina Barreto de Faria.

Amanhã—a menina Maria Fernanda Gonçalves de Miranda e os srs. Dr. Augusto Moreira Gonçalves e Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa.

Sábado—a sr.^a D. Beatriz Custódia Guimarães Vale e o sr. João Esteves Miranda.

Domingo—o sr.^s D. Maria da Graça Miranda Aviz, D. Maria José Vieira de Miranda Basto, D. Maria de Lourdes Leão Cruz e D. Maria Adolfa Pacheco Leite.

Segunda-feira—o sr. António Azevedo.

Terça-feira—o sr. Dr. Domingos Luciano Azevedo Figueiredo.

Quarta-feira—o sr. João Custódio Vila-Chã Esteves.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

PELO CONCELHO

Mariz

Junho, 4

No dia 2 do corrente faleceu, confortada com todos os sacramentos da igreja, a sr.^a Maria Branca Martins, viuva, de 56 anos de idade.

O seu funeral realison se ontem de tarde com muita concorrência.

Era irmã do nosso particular amigo sr. Manuel José Martins, a quem, bem como a toda a restante familia, apresentamos os nossos pesames.

—Vai passar mais um aniversario no proximo domingo, dia 9, a sr.^a Tezeta Maria Soares, esposa do nosso amigo sr. Manuel José Cardoso. Desde já com os nossos cumprimentos de parabens juntamos os votos por que esta data se repita por muitos anos.

—Já se encontra restabelecida da pequena enfermidade de que foi acometida a esposa do nosso amigo sr. Armindo José da Costa.—C.

Vila Cova

Junho, 3

Também aqui se cantou o Te Deum no dia 2 e á hora em que nas catedraes, Colegiadas e muitas outras paroquiais de Portugal inteiro se elevava a Deus o hino por excelencia de acção de graças. Autoridades locais, —Junta, Regedor, União Nacional,— Casa do Povo, Escolas, Juventudes Católicas Agrárias, com suas bandeiras, e muito povo a êle assistiu. Foi precedido da adoração do Santissimo Sacramento.

—No mesmo dia, os alunos das Escolas assistiram á missa, em forma, acompanhados dos srs. Professores e comungaram no momento litúrgico próprio. Muitas outras pessoas se associaram á comunhão colectiva das creanças. Oficiou o sr. Cônego Martins de Miranda; acolitado pelos Rev.^{os} Rios Novais e Gomes de Carvalho.

—Hoje, ás 10 horas, haverá uma missa por todos os que, em todos os tempos, morreram, trabalharam e trabalham pela Pátria.

Em seguida ouve-se o Discurso do Sr. Presidente do Conselho e segue-se uma sessão nas escolas, que tem sido carinhosamente preparada pelos srs. Professores.

Tambem haverá manifestação na Casa do Povo e varias bandeiras da Fundação serão hasteadas, nos diversos edificios públicos.

—E a 6 as nossas flores e gente irão a Barcelos á passagem do cortejo.

As escolas acorrerão á estrada—Viana Barcelos, no sitio do «Sobreiro do Rei», segundo ouvimos.

—Casaram o sr. José Azevedo Campos e Júlia da Costa Miranda.

—Passam mal os srs. Antonio Ribeiro, Manuel Ramos e Maria Figueiredo Martins de Miranda. Preparam-se com os devidos sacramentos.

—Com uma infecção, não tem passado bem a sr.^a Crescencia, esposa do sr. Adélio José de Matos.

—Encontra-se quasi restabelecido o sr. Avelino Ramos da Costa, que esteve incomodado.—C.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

PENAS "COLOSSAL,"

com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus

— CASA DAS MALHAS —

BARCELOS

COMPANHIA RENTINI

Com os espectáculos de hoje e de sábado, segundo nos informam, a popular Companhia Rentini, despede-se do público barcelense.

Em vista disto, não é de admirar, hoje e sábado, que as lotações do teatro sejam completamente esgotadas.

Os espectáculos da última semana «Empresta me a tua mulher por 3 dias?» e «Heroísmo de Bombeiro» agradaram muito. Foi pena que neste último espectáculo, comédia engraçadissima, a assistencia fôse tão diminuta.

Hoje sobe á cena a opereta em 2 actos com lindos números de música «Mulher para 3 maridos».

A pedido será de novo representada a opereta em 1 acto «O menino que mama». O espectáculo finalizará com um acto de variedades.

Pelo programa que acabamos de anunciar é fácil prever um retumbante êxito para a Companhia Rentini no espectáculo de hoje.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CON-
FERÊNCIA S. VI-
CENTE DE PAU-
LO (HOMENS)

Publicações recebidas

«O Mundo Português»

Recebemos o n.º 77, Volume VII, referente a Maio de 1940 desta revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais, dirigida pelo sr. Dr. Augusto de Cunha.

O sumário deste número, é o seguinte:

Embaixadas Portuguesas a Pequim. I—Tomé Pires (1517-1520)—Coronel Leite de Magalhães; Governando a Zambézia. Campanha dos Prazos de Serra contra o Cambuamba (continuação)—João Azevedo Coutinho; Expansão da espiritualidade portuguesa. Algumas casas de educação em Goa—J. Vasco Benedito Gomes; O sonho de El-rei D. Sebastião—Marinho da Silva; Poemas exóticos—Hugo Rocha; Notas sobre a origem do reino Muatiânia—Fernando Armaya; vestígios portugueses quinhentistas na África do Sul?—Alves de Azevedo; Bucanda—Castro Soromenho.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.^{as} feiras de manhã
e ás 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.^a feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.^{as}, 5.^{as} e sábados,
de tarde